

O TEMPO

09 DE OUTUBRO
DE 1865

PROPRIETARIO E DIRECTOR DA REDACÇÃO JOAQUIM MOREIRA LIMA

Publica-se todos os segundas e quintas-feiras. Subscreeve-se no escriptorio da typographia, para onde deve ser dirigida toda correspondencia, a razao de 3:000 por trimestre, pagas adiantadas. Os annuncios dos firm. assignantes, sero impressos mediante a paga de 40 rs. por linha. Os que não forem pagados 400 rs. Todos os demais publicações far-se-hão segundo o justo. Folha avulsa 100 rs.

A REDACÇÃO NÓ É RESPONSÁVEL POR SEUS ESCRITOS.

GAZETILHA.

Vapor do Norte.--As noticias trazidas pelo Parand, que ultimamente passou das provincias do norte, pouco interesse apresentam, á excepção das que se referem ao Pará, onde corria, como certa, a proxima passagem de dous vapores couraçados, comprados pelo governo do Paraguay nos Estados-Unidos, e tripulados por marinheiros deste paiz, afim de cruzarem nas costas do Brasil.

Esta má noticia consta ter sido transmittida por um agente consular brasileiro nos Estados-Unidos, acrescentando-se que os couraçados paraguayos devião partir á 2 do corrente do porto em que se construirão.

Em consequencia desse aviso, o presidente do Pará tratava á toda a pressa de fortificar a capital, no que tem empregado todo o esforço e actividade.

Os jornaes governistas appellão para o patriotismo de todos os cidadãos á fim de concorrerem para a defensão da cidade, caso se verifique a chegada dos vapores paraguayos, no que são secundados por todo o demais journalismo.

A população está em compello alarme.

Não obstante a segurança com que affirmão esta noticia, apparecem duvidas a respeito, e alguns querem que todos os aprestos da presidencia não passem de medidas precipitadas occasionadas por informações sem fundamento.

Como quer que seja, a prevencao em casos taes não a prejudica.

No Maranhão continuava em diversos pontos a peste da variola.

Havia-se organizado um corpo de voluntarios, composto de moços das primeiras familias da capital, sob a denominação de--Infantes Maranhenses.--tendo por fim servirem de guarda ao imperador, durante sua estada no Rio Grande, caso o governo accite seus servicos.

No Ceará o partido liberal abriu em opposição á presidencia.

Não admira: em qualquer parte onde a administração não se amolge aos caprixos desses insaciaveis politicos, ha de necessariamente soffrer seus ataques.

Das outras provincias nada achamos de interesse.

Mappa.--Damo: hoje em nossa ultima pagina o mappa da exportação da provincia, durante o primeiro semestre deste anno, com os nomes, numero, lotação, etc, dos navios que se occuparão nella.

Por falta de opporrtunidade não temos podido publicar a mais tempo semelhante trabalho.

Festa das Nozas.--Começou a festa de nossa Padroeira no dia 7, sendo as novenas concorridas como de costume.

Só se que a doação da igreja

esteja muito simples, e áquem das de outros annos.

As duas primeiras noites de novena estiverão boas, e é de presumir que as seguintes as excedão em pompa e brilhantismo.

Club Parahybano.--Teve lugar, sabbado ultimo, a partida mensal desta sociedade; consta-nos que esteve concorrida e animada.

Medição de terrenos de marinha.--Consta-nos que para semelhante serviço foi escolhido o Sr. engenheiro Mello, sendo estabelecida a paga seguinte pelo respectivo trabalho:--ao engenheiro 500 rs. por braça quadrada, ao procurador fiscal da fazenda 400 rs. idem, ao cordeador ou medidor 200 rs. idem.

Estas pagas devem ser satisfeitas pelos particulares que tiverem terrenos aforados, ou os quiserem aforar á fazenda.

Achamos tão extraordinario semelhante pagamento, que não podemos acreditar que seja elle o fixado pela thesouraria, que deste modo arredaria qualquer pretendente aos aforamentos.

Lembramo-nos a proposito que pela medição das sesmarias da provincia paga a fazenda de 60 a 80 rs. na razao de braça quadrada; como, portanto, exigir-se dos particulares 1\$100 por igual serviço nos terrenos de marinha?

A differença é tamanha que não a podemos admittir absolutamente e faremos por saber com certeza o que ha á respeito.

Procurando infôrmar-nos melhor, damos a noticia tal qual a recebemos.

Como são francos!--A seguinte carta é mais uma prova dos bellos instinctos dos servos de Lopez.

O major Duarte ao general Robles. Sr. brigadeiro general D. Veneslau Robles.

Quayses, Junho 3 de 1865.

Meu querido general.--Tenho recebido ordem do marechal presidente para me por em communicação com V. S., sobre as manhas que devemos seguir para atacar nos defensores de Mitre. A minha posição é bastante ruim, por que não posso avançar mais adiante, pois temo que nos cortem a retirada e nos fação um curral, fechando-nos como cabras.

O marechal me ordena que leve todo o gado que encontro, que mate todos os prisioneiros que cahirem em meu poder, e que persiga os gringos e os amigos de Mitre. V. S. deve fazer o mesmo por lá.

Os Correntinos são uns tolos que não querem liberdade, e permitem antes estar como escravos de Mitre, do que receber a liberdade que o marechal lhes offerece por nosso conducto.

Não posso ser mais extenso por que tenho inimigo muito perto.

Seu affine amigo.--Pedro Duarte. Que cavalheiro!-- A carta abun-

to é do coronel Estigarribia a cubina do presidente do Paraguay.

Sra. Elisa Antonia de Linch.

Acatapamento em marcha, Uruguayana, agosto 18 de 1865.

Senhora de todo o meu respeito e consideração.

Com muito prazer tenho recebido o obsequio que V. se dignou de me offerecer, demorando-me dessa maneira que V. recorda-se sempre do soldado paraguayo, a quem S. Exc. o Sr. marechal presidente da Republica, em sua alta sabedoria,

destinou para commandar uma força em operações contra o inimigo de nossa patria.

Queira V. minha distincta senhora acreditar, que além do vivo e ardente desejo com que combato nossos inimigos e injustos aggressores, tenho muito presente, como leal paraguayo, a pessoa de S. Exc. o Sr. presidente da Republica, que é nossa estrella e verdadeiro guia no caminho aspero da vida.

Tambem não tenho deixado n'isso momento de me lembrar de V., e posso asseverar-lhe que cada vez que tenho tido o inimigo á frente, utilizo orações pela prosperidade de nossas armas, depois de Deus, tem sido endereçadas a V., que sei que sempre vela e pede a Maria Santissima pelo feliz éxito da causa do Paraguay.

Queira V. acreditar-me de todo coração seu affectuosissimo servidor e dar minhas saudades muito carinhosas a todas as crianças a quem apricio e distingo como é devido.

Esta occasião proporciona-me o prazer de comprimentar a V. com toda a consideração e apreço, e repetir-me attencioso e seguro servidor, que beija seus pés--Antonio Estigarribia.

EXTERIOR.

Correspondencia do Jornal do Commercio.

Buenos Ayres 10 de setembro de 1865. (Conclusão.)

Correu nessa occasião que tambem era chegado ahí o Sr. conde d'Eu com 3,000 homens de infantaria, porem, embora dada por todos os jornaes, a noticia não se confirmou até hoje.

Desde que foi conhecida a passagem das forças do general Flôres, e fa aqui esperada por momentos, em todos os primeiros dias do mez, a noticia de que a Uruguayana fôra rendida. O mesmo Sr. presidente Mitre teve mais de oito dias um vapor de mercaderia na Concordia (o Paron) para ser conductor da plausivel nova.

Porque não veio? Simples é a resposta, porque a Uruguayana não fôra ainda atacada.

O calculo feito mais a sangue frio das forças e posição do inimigo, como das proprias, parece que inspirou aos generaes Flôres e barão de Porto Alegre o recio de que so com muito per-

da de vidas tomariam a povoação.

Em quanto os sitiadores hesitavão, os sitiados vão augmentando seus meios de defesa, e ao mesmo tempo seu plano de destruição.

Cada dia incendiavão elles algumas casas, sendo das primeiras a que occupava a alfândega, e que presumo pertencia á nação.

Cabe aqui tratar de um ponto que é de interesse directo na questão, e que tem sido diversamente apreciado.

Que porção de viveres acharão os Paraguayos na Uruguayana?

Compreender-se ha toda a gravidade desta questão recordando que as columnas paraguayas poucos meios de transportes possuem, o que as obriga a procurar a alimentação nos pontos que vão occupando, comtudo só a trazem para dous ou tres dias.

Sabendo-se isto, parece que o primeiro pensamento do brigadeiro Canabarro, ou outro chefe que comman-dasse as forças brasileiras, devêra ser inutilisar toda e qualquer especie de viveres que houvesse na Uruguayana ao entregar ao inimigo, pelo abandono, essa povoação.

Diz se que tal não succedeu, e todas as correspondencias vindas do campo dos alliados para a imprensa dão como achado, pelos Paraguayos, um immenso deposito de farinha, bolacha, toucinho, aguardente, etc.

A hyperbole tomou conta, como a qui é usual, da noticia e fallarão as correspondencias em 22,000 quintaes de bolacha, tantos ou mais de farinha, etc. Emfim, uma carta assignada pelo coronel oriental Leon Palletez diz que os Paraguayos ajustarão com negociantes que tinham ficado na Uruguayana (1) o fornecimento de viveres para 400 dias!

Este ultimo não é só hyperbolico e tambem absurdo, e a unica resposta que merece é... não responder. Entretanto alguma falta houve.

Parece que os fornecedores do nosso exercito tinham depositado na Uruguayana certa porção de generos, nem elles ou seus prepostos tiveram a coragem de destrui-los antes que deixalos ao inimigo, nem o chefe militar brasileiro teve a providencia de to ordenar.

Segundo as correspondencias do campo sitiador, a discussão versou sobre a forma e opporrtunidade de atacar a Uruguayana, tornando-se animadissima.

Os generaes Flôres e Paunero entenderão que o ataque devia ser immediato; e os generaes brasileiros, pelo contrario, opinavão que devia esperar-se as forças imperiaes, que vinhão do do litoral e capital do Rio Grande, e que em tres ou quatro dias poderião achar-se presentes.

Não chegarão a um accordo, e accrescenta-se que, temendo maior desintelligencia, o Sr. vice almirante Tamandaré propoz referir tudo a des-

cisão do general Mitre, que elle iria pessoalmente trazer, e bem assim mais alguns batalhões do exercito aliado.

E' provavel que assim se resolvesse, pois no dia 4 appareceu inesperadamente na Concordia o Sr. de Tamandary, tendo ido embarcado da Uruguyana até o porto de Federación, de onde seguiu por terra e a bordo de um grupo até o quartel-general do Sr. Mitre.

Na sua infatigavel dedicacão em ser viciou ao paiz, o Sr. vice-almirante mostrou que a cavallo não e menos activo do que no seu posto de commando naval.

Depois de duas ou tres horas de conferencia com o Sr. vice-almirante, o general Mitre deu ordem para transportar-se toda artilharia e bagagens ao acampamento, e a seus ajudantes de ordens deu a de estarem promptos para na madrugada do dia seguinte partirem com elle para a Uruguyana.

Tambem mandou marchar tres batalhões, sendo um argentino e dois brasileiros, com igual destino, sendo estes um de linha commandado pelo tenente coronel Lopez, e o 2º de voluntarios da patria, que commanda o Dr. Pinheiro Guimarães.

As ultimas noticias, que são de 6, o general Mitre embarcava-se na Federación com dois batalhões para a Uruguyana, onde deve ter chegado no dia 7 a tarde, ou 8 da manhã. O outro batalhão brasileiro ia por terra.

A qualquer momento chegarão noticias do que a presença do general Mitre defronte a Uruguyana significa, e pode trazer. Entretanto darei conta de uma versão, q' não deixa de ter importancia a proposito dessa viagem.

Inserirei algumas cartas do campo sitiador que a demora em atacar-se a Uruguyana provinha do desacordo entre os generaes dos diversos paizes, sobre quem devia commandar o chefe, e que foi isto o que obrigou o Sr. de Tamandary a vir procurar o presidente Mitre para cortar o nó gordio.

E' provavel que semelhante competencia de commando apparecesse na ordem moral, porém naturalmente não se deveria ter dado, pois o que se sabe do tratado de allianca mostra que e um ponto bem esclarecido ali, o do commando em chefe pertence ao general em cujo territorio as operações se desenvolvem.

Se, todavia, o conflicto appareceu, temos uma esperanza, e e que o tempo ganho pelo Sr. almirante na sua viagem a Concordia, e regresso com o Sr. Mitre, ha-de ser quanto basta para o Imperador, ou pelo menos o Sr. conde d'Eu em qualquer ponto que a noticia lhes chegar, acudirẽm para um ou outro tomar o commando em chefe.

Fora das noticias sobre o cerco da Uruguyana, que aliás amanhã continuareis, são poucas as que occorrem da guerra.

O exercito argentino mudou de campo mais de uma vez, sempre resistendo-se da Concordia, e o brasileiro avançou até Mandisovi.

Apóra, e posto que a rendicão da Uruguyana não pode demorar, conta-se que a marcha para a fronteira prosseguirá em direccão ao interior da provincia de Corrientes, ou, o que e o mesmo, ao encontro do exercito de Barrios e Robles.

Anuncios tanto um como outro, e de se considerarem se em portos e

tado de operar com actividade; e cavalhadas, artilharia, bagagens, fornecimentos, tudo o tem consigo em ordem de marcha.

Na ausencia momentanea do general Mitre, parece que commanda as forças aliadas o general Osorio, ficando o exercito argentino as ordens immediatas do chefe do estado-maior e ministro da guerra, general Gelly y Obes.

Sobre o estado material e moral das forças brasileiras, as informacões que tenho, concordes com as cartas dos correspondentes *arg. ubi* das jornales de Buenos Ayres, são que as forças pouco deixam a desejar em instrução, estando aliás prestidias do maior entusiasmo por chegar as mãos com o inimigo.

A salubridade mesmo de nossas tropas ja e outra, concorrendo para essa a aclimatacão, e o mais branda da estação que ja abre espaço a uma luta primaveril.

Voltando as operações da guerra, direi do exercito paraguayo do Paraná.

Comquanto não possa elle ignorar a situação afflictiva em que se devehia achar-se a columna de Estigarribia, posto que lhe e conhecida a derrota de Yahay — por isso, como que *com lazo* festejando a com salvas e vivas, não consta que Barrios e Robles tenham tentado a minima operação para lhe vir em auxilio.

Desmentida apparece mesmo agora a noticia de que dividido esse exercito em quatro columnas para ellas, avançavam ellas para o Uruguay. Ao contrario, esboçava-se que com muito socego mantem-se nos acampamentos parciais, que se fez de palha, do rio Santa Lucia ao povo de S. Roque, e onde fortifica-se.

Seu se quer a cidade de Goya tinha sido acomettida, ao menos até a ultima data, o que se explica por temor da esquadra que la estaciona.

Da nossa esquadra ha dalos modernos: conservava-se fundeada no Rincón de Solo, ou Boca de Goya, que e ponto muito proximo a esta cidade correntina ameaçada, mas ainda não offendida, pelas forças paraguayas.

Contra a esquadra não ha tentativa, e tão seguro julga-se o Sr. Barroso da superioridade dos seus elementos, que mandou a Buenos Ayres as canhoneiras *Parahyba* e *Iguayeny* fazer os reparos de que carecem. Aqui chegarão ellas no dia 6, e entrarão a um portozinho chamado o Tigre, muy perto do de Buenos Ayres, onde são mais feitas as obras de que carecem.

Muitas pessoas que tem ido visitar esses vasos dão testemunho do decalabro em que os devarão o combate de 11 de junho, e as passagens de Mercedes a Cuevas.

Da esquadra veio uma noticia que seria importantissima se não carecesse de confirmacão.

Um ou dois individuos que fugirão de Corrientes dizem saber por um *retrato* chegado de Parahyba que do Canajay desceram em seus vapores um exercito como de 20,000, o qual atacando successivamente as forças paraguayas que occupavam Dourados, Corrientes, e mesmo Coimbra, as derrotas causando-lhes immanes estragos. A canhoneira *La Uruguay* fura invencivel.

Acaba foyendo muy grandemente que nos sabido, parece que não tem a batalhada a falta de de

de Canajay e orcas que assim levassem ao Parahyba as de venceda.

E' possivel, todavia, que alguma cousa por l'occorra, pois parece que havia muitos dias não apparecia em Corrientes vapor algum paraguayo, quando d'antes não deixava de vir alguma todos os dias. Sera que a esquadra de Lopez se assé ab' Matto-Grosso, ou sera antes que elle a esteja prontissimo para concorrer a defesa do Humaitá.

A proposito: um jornal de Montevideo publicou que por carta da Assumpção sabia-se que lá se encontravam dois vapores. O facto nada tem de inverosimil possuindo o Parahyba uma soffrivel fundicão e mestres de construcção naval, vindos ha pouco da Europa.

Em todo o caso parece bem não desprezar a noticia.

23 de setembro

O *Coronel* Teodoro Lopez, que, partindo hoje, irá a bar o *Coyac* em Montevideo, me permitte escrever esta carta a ultima hora, para communicar o que de hontem para hoje tem occorrido, ou se tem sahido, e que não deixa de ter sua importancia. Poderia mesmo ser que quanto a hora de chegar a mala não chega, visesse alguma cousa da Uruguyana. Chegou hontem o vaporzinho esperado do Paraná, e parece que está desmentida a noticia da invasão de Parahyba no territorio de Santa Fé. Não se indica não apparece a terra, a que se dizia ter passado para o Chero, mas noticias muito modernas de Goya, e algumas de caracter insuspeito, confirmam que nenhum movimento de forças paraguayas houve por aquelles lados, e menos ainda para o Paraná.

O coronel Teodoro Lopez, que se dizia commandar a invasão, acha-se, ou antes achava-se em Bella-Vista, no exercito paraguayo, donde seguiu logo para Humaitá a apresentar-se a Lopez.

Com esse coronel torao effectivamente, partindo de Entre-Rios, o Sr. Antonio de las Carreras e outros emigrados orientaes que julgámo não poder ficar aqui, ou que seus serviços immediatos seriam de vantagem ao Sr. D. Salano.

Algumas particularidades interessantes dessa viagem, e do que os Paraguayos são e fazem, souberão se pela correspondencia que Carreras dirigia a seu irmão e outros amigos em Montevideo, a qual achavão-se juntas com as de outros seus companheiros de peregrinacão: tudo foi achado em mãos de um *retrato*, que os Corrientinos tomáram, enviado por Carreras.

As cartas do celebre ministro *quincenal* dizem entre outras cousas:

1.º Que o exercito paraguayo em Corrientes conta 27,000 homens commandados por Rosquin, não fallando em Barrios.

2.º Que esse exercito nenhuma operacão tem tentado, por esperar a chegada de Lopez.

3.º Que este achava-se em Humaitá, fazendo grandes preparativos para a guerra tanto terrestre, como fluvial.

4.º Que as baterias do Paraná são varias e muito fortes, tendo a de Cuevas 60 peças de grosso calibre.

Carreras diz tudo a seu irmão com a sinceridade que e natural entre irmãos, porém e aliada de aquillo que he verdade no meio de Parahyba.

fim de ser, mostrando-se a carta a seus partidarios, elles alimentem melhores esperanças do que hoje podem ter.

O numero de annos em Cuevas e indicio desta verdade: está verificado que não excedem de 40, e elle eleva a 60.

Admittamos, todavia, que seja exactissimo o numero das forças paraguayas, 27,000 homens. E' elle tão inferior ao das tropas aliadas que, se tentar fazer defesa em um ponto de Corrientes, vai ficar esse exercito encerrado quasi como o da Uruguyana.

De facto, só nos acampamentos do Ayuy, ou agora Mandisovi, ha 25,000 homens brasileiros e argentinos, na vanguarda estão 5,000 correntinos, que embora mal organizados muito ajudão: Flores Paunero e Madariaga, decidido o assumpto da Uruguyana, levão seus 12,000 excellentes soldados: eis ahí já 12,000 homens contra 27,000.

Ha mais 5,000 argentinos aqui no Rosario, ou a chegar das provincias, e ha 15,000 senão 20,000 brasileiros no Rio-Grande do Sul, sendo 8,000 de infantaria.

Temos gente de mais para suffocar as forças de Lopez em Corrientes, e no Paraguay não lhe restarão tantas que possa desfalca-las consideravelmente.

Nem seria estranho que vendo elle augmentar-se tanto o numero dos inimigos, tivesse mandado trazer as tropas que ainda conserva em Matto-Grosso, o que bem explicaria a ausencia da sua esquadra de Corrientes.

Assim vai-se confirmando o que eu ainda hontem asseverava, isto e, que o Imperio não tem mais motivo para sobresaltar-se com a guerra; ella está *debellada*, na apropriada expressão do Sr. Olinda, e só resta colher os resultados dos nobres e patrioticos esforços que o paiz fez.

Se aqui estivesse a esquadra encouraçada, e com ella seguisse para o Paraná o Sr. vice-almirante sem as demoras que em outras expedicões tem-se dado, era causa de calcular por semanas a nossa entrada na Assumpção.

Mesmo sem os encouraçados, talvez muito fizesse agora no Paraná o genio guerreiro do nosso vice-almirante e a audacia de suas inspirações. Elle entende *desgrocadamente*, no meu pobre julgar, que a sua presença aqui e mais necessaria, e a esquadra com linha privada do seu digno e habilido impulsor.

Das noticias que Carreras dava em suas cartas ve-se tambem que os Paraguayos nenhuma operacão tentam, vão ou tentariam antes da vinda de Lopez ao exercito.

Isto importa dizer que nenhum auxilio tem de esperar os sitiados da Uruguyana.

De resto, e isto mesmo que com firmão as noticias recebidas hontem de Goya; nenhuma força paraguaya se achava para o Uruguay, e antes for offendida se as de grande exercito do Rio Santa-Luzia.

As noticias da esquadra, que alcançam até 8 do corrente, dão a sem novidade. Continua fundeada no Rincón de Solo.

O Paraná continuava baixando de muito que por ora não se podem exportar operacões rio acima.

Ha com esta macha do Uruguay um pequeno vapor, que não alcança mais da Uruguyana até o ponto par-

ce que nada posterior ao dia 6 ou havia chegado a Concordia.

O que sim consta-me e ter o Sr. marechal Osorio recebido communicacões officiaes, que davão o Imperador a chegar ao Alegre te nos dias 10 ou 11, e como dahi á Uruguyana, ainda ha 24 leguas, parece que não antes do dia 15 estaria no exercito do Uruguay. Destarte devanece-se a esperanza de que S. Magestade presidisse desde o começo as operações contra aquella praça.

Não se acredita, porém, que houvesse lido na viagem do Imperador, muito pelo contrario ella tem sido tão forçada, e debaixo de tempo tão crú (chuvas, temporacs, etc.) que os proprios soldados rio-grandenses que vinhão com Sua Magestade mal resistião, e talvez alguns succumbissem.

E' que o Imperador reconhecia a urgentissima necessidade de chegar a Uruguyana a tempo de dirigir o ataque.

Mas não se supprimem as distancias, os numerosos rios sem pontes, os *baldados* de leguas de extensão. E, pois, gastarão-se seis ou oito dias em viagens que no verão far-se-hão em tres.

Os sacrificios de commoções que tem feito, as verdadeiras privações que o Imperador tem soffrido, a ponto de passar 24 horas sem alimento, talvez nem se acreditem ahí. No entanto são factos testemunhados pela não pequena porção de homens desde principaes até soldados, que a companhia Sua Magestade.

Que o paiz saiba ao menos, e que jamais o olvide.

COMMERCIO.

Movenda da Parahyba.

9 DE OUTUBRO

Preços da Praça.

Algodão de 4º sorte — 14\$000 por ar.
 do " 2º " — 12\$000 " "
 do " 3º " — 10\$000 " "
 Assucar bruto — 4\$200 " "
 " branco fino — 4\$000 " "
 " de ordinario — 3\$800 " "
 Couros selg. — 3\$800 " "

Cambio sobre Londres 25 d. por 4\$000

Importação.

Manifestos.

Barcaça Cruzera do Norte de Mamanguape: algodão 150 saccas, a F. A. de Souza Carvalho; — cordas 2000 pesos, a Manoel M. Camacho.

Vapor Paraná, vindo dos portos do Norte: — machinas para descarregar algodão 2, a Custodio Domingues dos Santos.

Exportação.

Despachos.

Dia 6 d'outubro.

Liverpool — no brigue Inglez *Albion*, Manoel M. Camacho 300 saccas d'algodão, pesando 1837 ar. e 13 libras.

Dia 7.

Pernambuco — na Barcaça *Umbelina* A. Joaquim Coelho Barboza 646 barricas abataidas.

Liverpool — no brigue Inglez *Albion*, Manoel M. Camacho 200 saccas d'algodão, pesando 1248 ar. e 21 libras.

Navio despachado no dia 6.

Para Liverpool — Brigue Inglez *Cleary*, de 353 tons, consignatarios V. P. Mata & C., manifestou 900 saccas d'algodão, pesando 549 ar. e 2 libras, e 1124 couros secos selgados com 910 ar. e 10 libras.

Alfândega.

Rendimento arrecadado no mez de setembro de 1865.

Importação.

Expediente de 112 dos generaes estrangeiros. 322\$368
 Ditos dos do paiz 19\$691
 Armazenagem 149\$969

Despacho maritimo

Ancoragem 151\$630

Exportação.

Direitos de 7% 23,649\$338
 Expediente de capatazia 51\$870

Interior.

Siza dos bens de raiz. 1,38012
 Direitos novos e velhos. 1\$000
 Ditos do patentes de Guar. Nacional. 7\$8000
 Multas por infracção dos regulamentos. 4\$752
 Sello fixo. 39\$800
 Dito proporcional. 2,8402
 Emolumentos. 27\$000
 Taxa de escravos. 5,38000
 Cobranca da divida activa. 16\$8700

Extracção.

Indemnisações.

Por arrendação de custas judiciaes. 30\$900

Deposito.

Renda provincial do R. G. do Norte ar. nesta provincia. 4,88\$344

Somma Rs. 26,89\$811

Rendimento de 1 a 4 d'abr. 2,55\$863
 Idem " 5 " 17\$867
 Idem " 6 " 2,836\$759
 Idem " 7 " 1,297\$135

Somma Rs. 6,69\$844

Consultado.

Rendimento durante o mez de setembro de 1865.

Exportação.

Direitos de 3% sobre o alg. 16,240\$861
 Direitos de 5% sobre o couros selgados. 18,3\$125
 Direitos de 10% sobre o alg. 2,78000

Rendas sobre os

Sello de heranca e legadas. 70\$000
 Meia siza de escravos. 60\$000
 Imposto sobre escravos des-pachados. 3\$000
 Imposto sobre charutos. 48\$750
 Emolumentos da secretaria do governo. 11\$8200
 Emolumentos do thesouro provincial. 21\$300
 Emolumentos do hospital da caridade. 51\$760
 Multas. 18\$843

Diversas activas.

Decima dos predios urbanos. 77\$320
 Imposto sobre tavernas. 13\$200
 Imposto sobre fornos de pão. 10\$000
 Mulla. 2\$455
 Custas da fazendas. 22\$296
 Custas do juizo. 79\$840
 Sellos. 7\$100
 Pizimo. 8701

Somma Rs. 17,601\$881

Rend. de 4 a 4 de Abr. 1,35\$8467
 Idem " 5 " 20\$022
 Idem " 6 " 1,47\$138
 Idem " 7 " 906\$168

Somma Rs. 3,63\$879

Inspeccão de Mamanguape.

Mes de outubro.

Do 1.º a 30 de setembro entrãro no inspeccão de algodão 1484 saccas de fazenda (168) de produccão desta provincia, e 133 da provincia do Rio-Grande do Sul.

Cartas classificadas: 1626 1.º sorte 182 2.º " 16 3.º "

Paiz semanal.

Cotações officiaes.

Algodão de 1.º sorte — 14,2\$300 por ar.
 do " 2.º " — 12,7\$300 " "
 do " 3.º " — 10,7\$300 " "
 Assucar bruto — 4,2\$200 " "
 Couros selgados — 3,7\$000 " "

Navio a carga neste porto.

Brigue Inglez *Albion* para Liverpool.

Movimento do porto.

Dia 2 — Pernambuco 24 horas — vapor *Parahyba*, commandante Joaquim José Martins, carga varios generos, a agencia da Companhia Pernambucana.

2 — Rio-Grande do Norte 3 dias — Barcaça *Gratidão*, de 40 tons, mestre Domingos Henriques de Alva, equip. 4, carga farinha de trigo, a Custodio Domingues dos Santos.

2 — Pernambuco 2 dias — Barcaça *Labotna* A, de 50 tons, mestre Sabo, no Luiz Gonzaga, equip. 3, carga varios generos, a diversos.

4 — Mamanguape 2 dias — Barcaça *La Lavoura*, de 30 tons, mestre José Baptista da Silveira, equip. 5, carga algodão, a diversos.

6 — Idem 2 dias — Barcaça *Paqueta do Norte*, de 28 tons, mestre Manoel da Cruz d'Oliveira, equip. 3, carga algodão, a diversos.

6 — Rio-Grande do Norte intermedio 10 dias — vapor *Quapack*, commandante Manoel Joaquim de Castro e Costa, carga varios generos, a agencia da Companhia Brasileira.

6 — Ceará e portos da oscala — 4 dias — vapor *Mamanguape*, Commandante Belino B. de Souza, a agencia da Companhia Pernambucana.

5 — Portos do Norte — 8 dias — vapor *Paraná*, de 840 tons, Commandante Santa Barbara, a agencia da Companhia Brasileira.

7 — Bahia por Pernambuco — 10 dias — Brigue Inglez *Salween*, de 372 tons, capitão F. Scott, equip. 14, em lastro d'assucar, a V.P. Mata & C.

ARRIVADAS.

Dia 2 — Pernambuco — Barcaça *Gratidão* de 40 tons, mestre Domingos Henriques de Oliveira, equip. 4, vazia.

6 — Idem — vapor *Parahyba*, commandante Joaquim José Martins.

6 — Liverpool — Barca Ingleza *Look* 607, de 302 tons, capitão John A. Lucas, equip. 10, carga algodão.

6 — Idem — Lugar Inglez *Circassian*, de 231 tons, capitão John F. Orsato, equip. 9, carga algodão.

6 — Mamanguape — Barcaça *Paqueta do Norte*, de 28 tons, mestre Manoel da Cruz d'Oliveira, equip. 3, vazia.

6 — Portos do Norte — vapor *Quapack*, commandante Manoel Joaquim de Castro e Costa.

6 — Pernambuco — vapor *Mamanguape*, commandante Belino B. de Souza.

6 — Mamanguape — Barcaça *A. L. J. J. rentina*, de 30 tons, mestre J. B. de Silveira, equip. 5, vazia.

Dia 5 — Portos do Sul — vapor *Paraná*, de 840 tons, commandante Santa Barbara.

6 — Liverpool — Brigue Inglez *Cleary*, de 353 tons, capitão M. A. Hourigou, equip. 9, carga algodão.

7 — Pernambuco — Barcaça *Umbelina* A, de 60 tons, mestre Sabino L. Gonzaga, equip. 5, carga barricas abataidas.

EDITAL.

Quartel do commando superior da guarda nacional da capital da Parahyba em 30 de setembro de 1865.

Ordem de dia.

Publico para conhecimento dos corpos da guarda nacional, sujeitos a este commando superior, os pareceres que a junta de saude na inspeccão que se procedeu neste quartel, no dia 28 do corrente, deu de conformidade com o art. 7º do decreto n.º 3, de 8 de julho proximo passado, a respeito das officiaes e praças abaixo mencionadas.

Batalhão de infantaria.

Afereis da 6ª companhia, Manoel Evangelista de Vasconcellos, 4 mezes de licença.

4º sargento da 4ª companhia, Francisco Ignacio de Franca, 4 mezes de licença.

Cabo de esquadra da 4ª companhia, benedito José Francisco, 8 mezes de licença.

Guarda da 4ª companhia, Atilano C. da Silva, incapaz do serviço activo da guarda nacional.

Guarda da 4ª companhia, João Francisco Macario, idem, idem.

Guarda da 4ª companhia, João Mosinho do Nascimento, idem, idem.

Guarda da 4ª companhia, Lucidato Pereira Lima, um anno de licença.

Guarda da 4ª companhia, José Aniceto-Rangel, idem, idem.

Guarda da 2ª companhia, Manoel Gregorio da Paixão, idem, idem.

Guarda da 1ª companhia, Boaventura Dinis da Conceição, 6 mezes de licença.

Guarda da 2ª companhia, Manoel Francisco do Nascimento, 4 mezes de licença.

Guarda da 5ª companhia, Francisco X. de Carvalho, 4 mezes de licença.

Batalhão de infantaria.

Tenente da 5ª companhia, João Freire Carneiro, julgado incapaz de todo o serviço da guarda nacional.

Batalhão de artilharia.

2º sargento da 3ª companhia, Bernardino José de Souza, 6 mezes de licença.

João C. da Albuquerque Vasconcellos.

Commandante superior interino

ANNUNCIO.

Ja e tempo

A pessoa que pediu ha mezes no sitio Paul um selim e seus pertences queira ter a honrade de mandar restituil o, que já não vem fora de tempo.

Typ. do tempo, rua das Trincheiras n.º 5

Relatório de saída dos navios e exportação de mercancias da Parahyba do Norte, desde o 1.º de janeiro a 30 de junho de 1865.

DATA DA SAÍDA.	CASO.	NAÇÃO.	NOMES.	TONS.	EQUIP.	COMISSAIONADOS.	CARGAÇÕES.				DESTINO.			
							ALGODÃO	ASSUCAR.	COFFEE.	OUTROS.				
Janeiro	Barca.	Ingleza	McLear.	247	12	V. P. Maia & C.	680	4128	6	4000	20000	—	—	Liverpool.
"	Brigue.	Hanoveriano	Stephenson	260	7	"	900	5476	30	2100	10500	—	—	Canal.
"	Barca.	Ingleza	Olanda.	253	13	José de A. Silva	4100	6539	10	2800	14000	—	—	Liverpool.
"	"	"	Miranda.	314	14	V. P. Maia & C.	1250	7603	16	3550	17750	—	—	Canal.
"	Escuna.	"	Presidente	173	8	"	890	5407	26	1400	7000	—	—	Liverpool.
"	Barca.	"	Silveen.	280	12	F. A. de S. Carvalho.	680	4047	30	1680	8400	—	—	"
"	Brigue.	"	Walter Bains	257	13	P. P. Borges.	1299	7794	30	2600	14000	—	—	"
"	Barca.	"	Bus.	170	9	M. M. Machado	1125	6814	30	4600	23000	—	—	"
"	Bergantim.	"	Dorothy	310	12	"	550	3275	30	1800	6000	—	—	Greenock.
"	Barca.	"	Indian Queen	302	10	F. A. de S. Carvalho	525	3304	18	3200	16000	—	—	Liverpool.
"	"	"	Stella.	213	12	V. P. Maia & C.	1130	6762	14	4400	7000	—	—	"
"	"	"	Amazon	456	8	"	1000	6084	6	700	3500	—	—	"
"	Brigue.	"	Chalce.	144	8	T. F. F. F. F.	1260	7307	26	4200	21000	—	—	"
"	"	"	Brookline.	145	9	José de A. Silva	946	5639	6	800	4769	—	—	"
"	"	"	Jurá.	250	15	"	500	3004	26	700	3500	—	—	"
"	"	"	Elizabeth Faham	239	10	P. P. Borges.	1130	6762	14	4200	21000	—	—	"
"	"	"	Braganza.	398	16	M. M. Machado	1000	6084	6	700	3500	—	—	"
"	Bergantim.	"	Morida.	200	8	Bon Juan Ruson.	1130	6762	14	4200	21000	—	—	"
"	Brigue.	"	Phenon.	201	12	P. P. Borges.	946	5639	6	800	4769	—	—	"
"	Bergantim.	"	Elestra.	154	8	"	500	3004	26	700	3500	—	—	"
"	"	"	Billow Crest	178	8	"	366	2205	12	3000	15000	—	—	"
"	"	"	Caite M. L.	204	8	V. P. Maia & C.	250	1525	10	4600	23000	—	—	"
"	"	"	Tinoco 2.	467	10	M. P. de A. Vianna & C.	460	2736	14	900	4000	—	—	"
"	Brigue.	"	Seraphina.	299	13	José de A. Silva.	1300	7608	30	1800	9000	—	—	"
"	Barca.	"	M. V.	237	11	F. A. de S. Carvalho	1600	9621	30	2000	10000	—	—	"
"	Galera.	"	Sorgherino	447	16	P. P. Borges.	460	2736	14	900	4000	—	—	"
"	Bergantim.	"	Sarah Ellen	420	7	"	1300	7608	30	1800	9000	—	—	"
"	Barca.	"	Bocilla	277	14	"	1600	9621	30	2000	10000	—	—	"
"	"	"	Scot.	345	11	"	460	2736	14	900	4000	—	—	"
"	"	"	Levanle.	252	12	"	1600	9621	30	2000	10000	—	—	"
"	Escuna.	"	Dynamarqueza.	252	12	"	1600	9621	30	2000	10000	—	—	"
Junho	"	"	"	7	"	"	1600	9621	30	2000	10000	—	—	"
"	"	"	"	10	"	"	1600	9621	30	2000	10000	—	—	"
			30 navios.	7092	323		18582	111578	46	53065	265325	8500	7889	16

Recepção.

Para Liverpool 80 navios com 1916 tons e 222 pessoas de equipagem, em carregarão 21.380 saccos de assucar bruto, pesando 111.900 arrobas; 18.916 saccas de algodão, pesando 109.372 arrobas e 4 libras e 7000 couros pesando 6.490 arrobas e 20 libras;

Para o Canal 7 ditos com 1449 tons e 63 pessoas de tripulação, carregarão 26.063 saccos de assucar bruto, pesando 130.425 arrobas;

Para Greenock 1 dito com 313 tons e 12 pessoas de equipagem, carregarão 4600 saccos d'assucar bruto, pesando 23.000 arrobas;

Para Barcelona 1 dito com 167 tons e 10 pessoas de equipagem, carregarão 366 saccas d'algodão, pesando 2.905 arrobas e 12 libras;

Para o Havre 1 dito com 347 tons e 16 pessoas de tripulação, carregarão 4.500 couros, com 1.378 arrobas e 28 libras;